

MEMÓRIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS¹²

Tayara Alexandra Mendes Gattass

Pedagogia/UEMS

Andrea da Silva Rodrigues

Pedagogia/UEMS

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de apresentar um recorte das memórias didático-pedagógicas dos profissionais da educação, a partir de um questionário respondido por uma professora que possui 29 anos de carreira no magistério. Com as respostas desse questionário, julgamos ser possível conhecer e compreender quais foram os desafios, dificuldades e aprendizados acumulados ao longo de todos esses anos de carreira. Ao analisar as respostas da professora, compreendemos que, apesar de a carreira do magistério ser praticamente um sacerdócio, visto que é uma profissão com muitos percalços no caminho, falta de reconhecimento e de remuneração compatível com toda a responsabilidade que tem um professor, ainda assim o objetivo maior de todo o professor independe do reconhecimento ou não é ver o seu aluno progredindo e alcançando voos cada vez mais alto. Ser professor não é apenas uma profissão, ser professor é fazer parte da história do aluno e principalmente é transformar vidas por meio do conhecimento.

Palavras-Chave: Magistério; Memórias; Trabalho didático; Experiências; Escola.

Introdução

O indivíduo, desde o nascimento, amplia e constrói conceitos e referências em função do meio que o cerca. Esses conceitos são coordenados por mecanismos de memória, a qual fixa as imagens dos sentidos de memória e as associa a cada nova experiência (Rodrigues, 2011, p. 1105).

Hilton Japiassu (1996), em seu Dicionário básico de filosofia, assim define memória:

Capacidade de reter um dado da experiência ou um conhecimento adquirido e de trazê-lo à mente; considerada essencial para a constituição das experiências e do conhecimento científico. A memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto, como uma capacidade de evocar o passado através do presente. Segundo Aristóteles, 'É da memória que os homens derivam a experiência,

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Pedagogia.

² Revisão de responsabilidade da Professora Dra Rosemeire Lopes da Silva Farias.

pois as recordações repetidas da mesma coisa produzem o efeito de uma única experiência'. (JAPIASSU, 1996, p. 178).

A memória pode exteriorizar fatos importantíssimos e de grande valia para sociedade, por isso este trabalho procura expor de maneira mais prática os ensinamentos da disciplina de Introdução à Linguística do curso de Pedagogia da UEMS.

Vale ressaltarmos que a temática norteia as memórias didático-pedagógicas dos profissionais da educação, objetivando conhecer suas vivências e experiências pedagógicas do ponto de vista docente.

Metodologia

A escolha da professora ocorreu mediante ao maravilhoso trabalho desenvolvido frente a educação. Essa observação e notoriedade foi possível devido à proximidade da professora com a acadêmica Tayara, uma vez que trabalham juntas. Isso fez com que a entrevista caminhasse de forma mais acessível e com uma maior riqueza de detalhes.

A entrevistada escolhida foi a professora Luiza Regina Pereira da Silva, formada em Pedagogia, com 29 anos de efetivo exercício na Rede Particular, Estadual e Municipal de Ensino de Mato Grosso do Sul, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento e Gestão de Pessoas.

A entrevista foi gerida por um questionário, que conduziu a entrevistada a buscar nas experiências vividas as respostas para as perguntas. As informações foram colhidas por meio de diálogo direcionado à temática de suas vivências e experiências pedagógicas, também manualmente, por meio de anotações feitas pela professora Luiza.

Apesar de toda dificuldade em ser professor em um país como nosso, a professora Luiza ressalta inúmeras vezes a satisfação em lecionar e poder contribuir positivamente na vida dos seus alunos. No período de pandemia, sua interação foi além dos limites pré-estabelecidos pela escola, pois ela tinha medo de que seus alunos pudessem perder o interesse pela escola e em aprender. Diante disso, a docente conversou com coordenadoria da escola e solicitou autorização para enviar recadinhos, mensagens,

vídeos com “contação de história” e, até mesmo, alguns desafios, como a leitura do livro “O Pequeno Príncipe”, os pais ficaram muito surpresos e satisfeitos.

Ao buscar as causas que determinaram o jeito de ensinar de professor, podemos concluir que o trabalho em sala é uma atividade experimental única, um exercício em que cada professor desenvolve sua atividade, período que poucas vezes tem a ver com a teoria aprendida nos cursos de formação de professores. (RODRIGUES, 2011, p. 1112)

A temática da memória é parte essencial, neste caso, ao que se refere aos professores, à sua reflexão e construção de suas identidades profissionais, relacionando-se experiências, trajetórias, preferências e desejos às possibilidades de ações transformadoras, tanto de modo social quanto pessoal.

Entrevista com a professora Luiza Regina Pereira da Silva

Apresentamos as perguntas seguidas das respectivas respostas da entrevistada:

1) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Prof.^a Luiza:

- Eu escolhi o curso de Licenciatura para suprir uma necessidade, uma lacuna.

No meu período escolar, eu era aquela aluna mediana, não me destacava em nada, eu via meus professores darem toda a atenção aos alunos destaques, a valorização e o estímulo para quem não precisava. Então, pensava: “se eu fosse professora, faria diferente, daria toda atenção do mundo para quem realmente precisava”.

2) O que era ser professor na sua época?

Prof.^a Luiza:

- Na minha época ser professor era ligado diretamente a um excesso de autoritarismo, o professor era uma pessoa extremamente respeitada, a quem devíamos obediência. Recordo-me que nem sempre era respeito, de fato, mas, sim, medo, porque

certas maneiras como erámos ensinados por nossos próprios pais nos guiavam pelo caminho do medo e não propriamente para o do respeito.

3) Quais professores mais a influenciaram pela escolha do magistério?

Prof.^a Luiza:

- Tive um professor que dizia que eu era uma gigante e que nem eu mesma tinha noção da minha grandeza. Ele me motivava com palavras e atitudes. Isso aconteceu na minha adolescência, infelizmente ele é falecido e não pôde ver a gigante que me tornei, ele é o grande Wilson Taveira. Sinto-me privilegiada de ter tido essa magnífica contribuição na minha vida, pois isso fez com que eu me fortalecesse diante dos meus objetivos e me tornasse a profissional que sou hoje.

4) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Prof.^a Luiza:

- Professor Wilson Taveira.

5) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Prof.^a Luiza:

- Foi uma época em que conheci pessoas que me ajudaram a ser melhor e que me estimularam profissionalmente de alguma forma. Digo isso tanto negativa, quanto positivamente, pois tive exemplos de condutas de alguns colegas da faculdade, que não avaliei como certas, e que, colocando-me na mesma situação, agiria de forma diferente, com outras abordagens e com uma outra ressignificação. Então, no contexto geral, acredito que as experiências dos meus próprios colegas contribuíram no meu crescimento, pois serviram para que eu pudesse agir da melhor maneira, ou fizeram com que eu revisse minha conduta.

6) Cite um fato relevante negativo de seu período de graduação.

Prof.^a Luiza:

- Perceber que mesmo com todas as dificuldades a união da classe/categoria é algo conflitante, pois a coletividade em muitas vezes é colocada em segundo plano, sobressaindo o interesse individual.

7) Quais disciplinas mais a influenciaram?

Prof.^a Luiza:

- Uma das disciplinas que me despertou mais paixão foi a Filosofia da Educação, pois fez com que eu pensasse na educação, não somente na sua essência, mas nas suas raízes e ramificações, ampliou meu olhar para algo além do que meus olhos pudessem ver ou explicar, pois a educação é algo que sobressai os livros, a sala de aula.

8) Há muita diferença entre o curso de hoje e o curso da sua época? Comente.

Prof.^a Luiza:

- Acredito, que muitas coisas tenham se reinventado, mas que não difere tanto do que vi na minha época.

9) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Prof.^a Luiza:

- Foi algo conflitante, porque a minha formação teórica se chocou diversas vezes com a realidade, talvez pela falta de experiência, eu me prendesse muito a didática. Porém, nada como o tempo e como as vivências para amadurecer diálogos e

aprendizagens, esse processo apesar de difícil me moldou muito como professora, fez com que o medo se transformasse em experiência e o erro em acerto.

10) Desde a faculdade já se imaginava como professora universitária? Comente.

Prof.^a Luiza:

- Não, desde que ingressei na faculdade, meu foco sempre foi trabalhar como alfabetizadora.

11) Como foi sua relação com alunos durante todos esses anos?

Prof.^a Luiza:

- Sempre busquei a proximidade com meus alunos, muitos se tornaram amigos. Acredito que, quando você desperta no aluno a vontade de fazer e fazer melhor, torna a relação saudável com resultados mais positivos.

12) Como foi sua relação com colegas de trabalho ao longo desses anos?

Prof.^a Luiza:

- Tranquila, apesar da desunião entre profissionais da nossa área, consegui manter laços estreitos com muitos colegas e que com o passar dos anos se solidificaram mais e mais. Tenho muitos amigos que conquistei devido ao trabalho, que são engrandecedores na minha vida profissional e particular.

13) O que é a universidade para você atualmente?

Prof.^a Luiza:

- A universidade é uma caixa de sonhos, é nela que você constrói e desconstrói conceitos, fortalece ideias e solidifica ideias. É um lugar transformador.

14) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Prof.^a Luiza:

- Para mim, a universidade era um sonho distante, onde pessoas entravam e pessoas saíam “construtores do futuro”, ou seja, pessoas transformadoras.

15) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Prof.^a Luiza:

- Wilson Taveira, pois foi meu grande incentivador e minha inspiração. Foi um excelente profissional que acreditava mais em mim do que eu mesma, um professor que enxergava o aluno para além do aluno.

16) Se fosse homenagear um colega ou um amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Prof.^a Luiza:

- Se pudesse homenagear uma colega de trabalho, seria a professora Andréa Cristiane. Com ela aprendi com doçura que podemos contagiar os alunos, que falando baixinho chamamos muito a atenção dos pequenos. Ela é um exemplo de professora, consegue despertar nos alunos a vontade de fazer mais e melhor. Em mim despertou uma imensa admiração e respeito.

17) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?



Prof.^a Luiza:

- Faça sempre o seu melhor, pense que poderia ser você na outra ponta. Se em tudo que fizermos, entregarmos o nosso melhor, a chance de os resultados serem incríveis são enormes. Então, faça sempre o máximo que puder, para que tenha excelência e sucesso no que fizer.

18) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Prof.^a Luiza:

- Caros colegas, dificuldades, obstáculos, foram muitos, porém sua dedicação o fez vencer cada um. Diante disso, quero registrar meu respeito e admiração pelo profissional que você se tornou. Sua trajetória é exemplar e seu resultado impecável. Parabéns!

19) Se fosse recomeçar sua atividade funcional, o que faria de diferente ao longa de sua carreira?

Prof.^a Luiza:

- Seria mais pé no chão, mas continuaria essa sonhadora, que quer mais e que vai além. Não mudaria muito do que sou, porque acho de muita valia todas as vivências e experiências que tive até aqui, todas influenciaram em algum aspecto da minha trajetória para eu melhorasse como profissional.

20) Qual foi a maior dificuldade de sua época como graduando?

Prof.^a Luiza:

- Conciliar trabalho e estudo foi algo muito dificultoso, porque isso fazia com que em algum momento eu ficasse dispersa e não aproveitasse com excelência o que eu via em sala de aula.

21) Na sua opinião qual é a maior dificuldade do graduando hoje?

Prof.^a Luiza:

- Com toda certeza as aulas on-line, isso porque o professor tem que se reinventar para prender a atenção do aluno, mas esse aluno é o mesmo que está tendo dificuldades em diversos aspectos da sua vida e ainda precisa estar de maneira on-line em aula, em condições que nem sempre são favoráveis à aprendizagem.

22) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Prof.^a Luiza:

- A busca de recursos era algo que incomodava bastante, porque era limitante para que algumas atividades ou até mesmo projetos fossem desenvolvidos.

23) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica?

Prof.^a Luiza:

- Sim, vários. Me lembro com muito amor, em especial, de uma aluna que se tornou advogada, pois achava que todos precisavam de justiça. Esse desejo surgiu após uma aula sobre os 3 poderes. Ela se encantou com o assunto e a partir desse dia, seu olhar se voltou para essa área de atuação. A sensação de missão cumprida é o sentimento que toma conta de mim, quando me recordo desse momento.

24) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Prof.^a Luiza:

- Ser professor é lutar contra pré-conceitos.

25) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira do magistério?

Prof.^a Luiza:

- Servir de exemplo e de inspiração.

26) Professora, este espaço está destinado a contemplar ou declarar algo, se preferir deixe uma mensagem a seu critério.

Prof.^a Luiza:

- Fiz grandes escolhas na vida, ser professora é uma delas.

Conclusão

A contribuição que as vivências e as experiências trazem na vida profissional de um educador é gigantesca. É uma das maneiras pela qual podemos verificar como o sucesso e o fracasso influenciam nos momentos de aprendizagem e na prática educativa do profissional.

Essa trajetória do sujeito (professor) incide em diversos pontos que transpassam a realidade e as perspectivas inseridas pela sociedade. Em dado momento, quando trazidos os questionamentos e as suas experiências em torno da educação, fica evidente que a visão e o entendimento do professor trilham um caminho distinto, em que muitas vezes são necessários o envolvimento e o acolhimento da sua própria realidade com a do outro, principalmente se este outro indivíduo é um aluno, utilizando uma abordagem que se encaixe melhor com a necessidade, considerando questões e momentos já vividos.

A construção da identidade do professor está fortemente ligada a suas experiências adquiridas, aos processos na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento, que foram marcantes e decisivos na sua formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAPIASSU, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

RODRIGUES, Sandra Maria Papin. Contribuições da memória na formação da identidade docente. In: X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação - SIRSSE, 2011, Curitiba. **Formação para a mudanças no contexto da educação**: políticas, representações sociais e práticas. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 1103-1113.

Para citação:

GATTASS, Tayara Alexandra Mendes Gattass e RODRIGUES, Andrea da Silva. Memórias Didático-Pedagógicas. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 30, ISSN 1984 - 5227, Fevereiro 2025. Pp:94-104 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>